ISSN: 2358-8829

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: ENLACES ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Cristiana Barra Teixeira [1]
Émerson Tupinambá Machado Aguiar [2]

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma dimensão da formação acadêmica que aproxima conhecimentos produzidos na universidade de experiências e saberes construídos em outros espaços sociais. Na formação de professores, essa aproximação ganha relevância ao reunir licenciandos e docentes da Educação Básica em torno de questões do trabalho pedagógico. Mais do que transmitir conhecimentos ou oferecer respostas previamente elaboradas, a extensão pode favorecer processos de interlocução nos quais formação, experiência profissional e reflexão sobre a prática possibilitam a construção compartilhada de conhecimentos.

Essa compreensão assume especificidades na formação para o ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A atuação do pedagogo envolve diferentes áreas do conhecimento e exige compreender conteúdos e modos de abordá-los pedagogicamente com crianças. Formar para esse ensino implica considerar as particularidades da infância, as experiências infantis nas relações com o mundo e as mediações necessárias para transformar curiosidades, perguntas e acontecimentos cotidianos em possibilidades de produção de conhecimentos.

A formação inicial ocupa lugar importante nesse processo, mas não encerra as necessidades formativas da docência. A complexidade das situações educativas e as questões do cotidiano escolar exigem formação ao longo do exercício profissional.

[1] Doutorado em Educação/UFU, professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/CSHNB - PI, cristianabarra@ufpi.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí/CSHNB - PI, etmaguiar@gmail.com

Maldaner (2006), ao discutir a formação inicial e continuada, problematiza perspectivas centradas na transmissão e aplicação de conhecimentos e destaca a participação reflexiva dos professores em sua formação e prática. Nessa perspectiva, formação inicial e continuada integram um percurso atravessado pelo estudo, pela experiência e pela reflexão.

A aproximação entre universidade e Educação Básica pode favorecer esse percurso quando conhecimentos acadêmicos dialogam com experiências docentes e desafios escolares. Professores e licenciandos encontram oportunidades de discutir conhecimentos, compartilhar experiências e elaborar proposições pedagógicas, enquanto a universidade amplia sua compreensão sobre o trabalho nas escolas. A extensão oferece condições para esse encontro, ao aproximar espaços de formação e exercício profissional sem desconsiderar suas particularidades. Sua contribuição não se limita ao alcance das atividades, mas envolve as relações formativas estabelecidas entre sujeitos com diferentes trajetórias.

Essas reflexões encontram na experiência Ciências para Crianças uma possibilidade de análise. Desenvolvido na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos, o projeto articulou ações de formação relacionadas ao ensino de Ciências Naturais com crianças. Sua organização compreendeu reuniões de planejamento e avaliação, um curso de formação e cinco oficinas temáticas, envolvendo estudantes de Pedagogia, professores da Educação Básica e demais interessados. As oficinas abordaram robótica, reações químicas, anatomia, saúde e bem-estar, articulando fundamentos, planejamento, experimentação e elaboração de materiais e proposições pedagógicas. As ações alcançaram 219 participantes.

Embora a experiência também permita discussões sobre alfabetização científica e ensino por investigação, este estudo privilegia sua dimensão extensionista e as relações formativas construídas na aproximação entre universidade e Educação Básica. Interessa compreender como a organização das ações criou possibilidades de encontro entre formação inicial e continuada, conhecimentos acadêmicos e experiências profissionais, em torno da formação para o ensino de Ciências Naturais com crianças. Essa delimitação orienta a análise das possibilidades formativas da experiência, sem confundi-las com efeitos posteriores sobre as práticas escolares ou a aprendizagem infantil.

ISSN: 2358-8829

Diante disso, estabelecemos como problema: que possibilidades formativas emergem de uma experiência de extensão universitária voltada ao ensino de Ciências Naturais ao aproximar formação inicial, formação continuada e Educação Básica? O objetivo geral consiste em analisar as possibilidades da extensão universitária como espaço de articulação entre formação inicial e continuada de professores para o ensino de Ciências Naturais, a partir da experiência desenvolvida no projeto Ciências para Crianças. Especificamente, buscamos discutir a extensão universitária como dimensão da formação docente e espaço de interlocução entre universidade e Educação Básica; caracterizar a organização formativa do projeto, considerando sujeitos, ações e experiências desenvolvidas; e analisar as possibilidades de articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências docentes e proposições pedagógicas para o ensino de Ciências Naturais.

Metodologicamente, desenvolvemos um estudo qualitativo, de caráter descritivo-reflexivo, fundamentado na sistematização da experiência extensionista. As fontes compreendem registros produzidos no planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações e documentos relativos à organização do curso de formação e das cinco oficinas. A leitura e a interpretação desses materiais buscaram compreender as relações entre formação inicial, formação continuada e aproximação entre universidade e Educação Básica, em interlocução com discussões sobre formação docente e extensão universitária.

A sistematização evidencia que a participação de sujeitos vinculados à formação inicial e ao exercício profissional possibilitou constituir um espaço de estudo, planejamento, experimentação e compartilhamento de proposições para o ensino de Ciências Naturais. Os resultados apontam possibilidades de interlocução entre conhecimentos acadêmicos e experiências docentes, expressas nas ações formativas e na elaboração e socialização de estratégias e materiais pedagógicos. Sem atribuir à experiência efeitos não acompanhados pelo estudo, reconhecemos a extensão universitária como espaço potencial de encontro entre universidade e Educação Básica, articulando diferentes momentos e lugares da formação docente.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, e toma como objeto de análise a experiência formativa desenvolvida no projeto

de extensão Ciências para Crianças, realizado na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. O percurso metodológico compreendeu a sistematização das ações realizadas no projeto, considerando seu planejamento, desenvolvimento e avaliação. Como fontes de dados, foram utilizados os registros produzidos pela equipe executora durante as reuniões de planejamento e avaliação, os documentos de organização do curso de formação e das cinco oficinas temáticas e os registros das atividades desenvolvidas. A experiência envolveu 219 participantes, entre estudantes do curso de Pedagogia, professores da Educação Básica e demais interessados.

Como procedimento de análise, realizamos a leitura, organização e interpretação qualitativa dos registros, orientadas pelo recorte estabelecido neste estudo. Buscamos identificar elementos relacionados à articulação entre formação inicial e continuada, à aproximação entre universidade e Educação Básica e às possibilidades formativas construídas no desenvolvimento das ações extensionistas. A sistematização considerou os sujeitos envolvidos, a organização das atividades e as experiências de estudo, planejamento, experimentação, elaboração e socialização de proposições pedagógicas para o ensino de Ciências Naturais.

Os dados foram discutidos em interlocução com o referencial teórico adotado, estabelecendo relações entre a experiência analisada e as discussões sobre formação docente e extensão universitária. Por se tratar da sistematização de uma ação extensionista, sem realização de pesquisa direta com seres humanos para produção específica dos dados deste estudo, não houve submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Não foram utilizadas imagens dos participantes neste trabalho, não se aplicando autorização de uso de imagem.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS ENTRE FORMAÇÃO INICIAL, FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO BÁSICA

Extensão universitária e formação docente: aproximações entre universidade e Educação Básica

Pensar a extensão universitária no contexto da formação de professores requer compreendê-la para além de ações destinadas à transmissão de conhecimentos produzidos no interior da universidade. Sua dimensão formativa encontra-se justamente nas

possibilidades de relação que estabelece entre sujeitos, conhecimentos e contextos distintos. Quando vinculada às licenciaturas, a extensão pode constituir um movimento de aproximação com a Educação Básica, permitindo que questões presentes nas escolas encontrem espaço nas experiências acadêmicas e que conhecimentos construídos na universidade sejam colocados em diálogo com os saberes e as práticas produzidos pelos professores em seu trabalho cotidiano.

Essa compreensão encontra respaldo na concepção de extensão estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que a situa como atividade integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico capaz de promover interação transformadora entre as instituições de Educação Superior e outros setores da sociedade (Brasil, 2018). Tal perspectiva desloca a extensão de uma posição periférica na formação universitária e reforça sua vinculação às demais dimensões do trabalho acadêmico.

No campo da formação docente, essa interação adquire especificidade porque universidade e escola participam, embora de maneiras distintas, da formação dos professores. A licenciatura constitui espaço de apropriação e problematização de conhecimentos científicos, pedagógicos e profissionais, enquanto a escola apresenta situações concretas nas quais esses conhecimentos são mobilizados, interrogados e reconstruídos. Aproximar esses espaços não significa apagar suas particularidades, mas reconhecer que a formação pode ser enriquecida quando as experiências produzidas em cada um deles encontram possibilidades de interlocução.

Freire (1996) contribui para essa reflexão ao defender uma prática educativa sustentada pelo diálogo e pelo reconhecimento dos sujeitos como participantes do processo de produção do conhecimento. Essa perspectiva ajuda a problematizar concepções extensionistas organizadas pela ideia de que a universidade possui um conhecimento acabado que deve ser levado à comunidade. No lugar de uma relação unilateral, interessa compreender a extensão como possibilidade de encontro, escuta e construção compartilhada, sem desconsiderar as especificidades dos conhecimentos produzidos nos diferentes espaços.

Nessa direção, a relação entre universidade e Educação Básica pode favorecer experiências nas quais licenciandos e professores em exercício participem de processos formativos comuns. Para os estudantes das licenciaturas, essa aproximação permite conhecer questões que atravessam o exercício profissional e compreender que a docência

se constitui em contextos marcados por sujeitos, condições e desafios particulares. Para os professores da Educação Básica, as ações extensionistas podem abrir espaços de retorno à universidade, estudo, problematização e compartilhamento das experiências construídas no exercício da profissão.

Essa relação não deve ser compreendida, entretanto, como naturalmente formativa apenas porque reúne universidade e escola. Sua potencialidade depende das condições em que as ações são organizadas, das possibilidades de participação dos sujeitos e das concepções que orientam o trabalho desenvolvido. A aproximação física ou institucional, por si só, não assegura diálogo. Torna-se necessário construir situações em que os conhecimentos e as experiências possam ser discutidos, interrogados e reelaborados, evitando tanto a hierarquização dos saberes quanto a redução da extensão à oferta pontual de atividades.

É nesse movimento que a extensão pode fortalecer a formação docente. Ao criar espaços nos quais estudo, planejamento, experiência e reflexão se entrecruzam, torna-se possível estabelecer enlaces entre aquilo que se discute na formação acadêmica e as questões produzidas no exercício da docência. A relação universidade–Educação Básica passa, então, a ser compreendida não apenas como aproximação institucional, mas como possibilidade de construção de experiências nas quais diferentes sujeitos participam de um percurso formativo comum.

Formação inicial e continuada: conhecimentos, experiências e reflexão sobre a docência

A formação de professores não se encerra na conclusão de um curso de licenciatura, tampouco pode ser compreendida como simples acumulação de cursos realizados ao longo da trajetória profissional. Formação inicial e continuada correspondem a momentos distintos, mas relacionados, de um processo mais amplo de constituição profissional. Entre esses momentos encontram-se experiências, conhecimentos, dúvidas e desafios que acompanham o professor e atribuem movimento à sua formação.

Maldaner (2006), ao discutir a formação inicial e continuada de professores, problematiza modelos fundamentados na separação entre produção e aplicação do conhecimento. Nesses modelos, cabe a determinados sujeitos produzir teorias e aos

professores aplicá-las em situações educativas. A superação dessa lógica requer reconhecer o professor como sujeito capaz de analisar a própria prática, produzir conhecimentos sobre ela e participar ativamente dos processos de formação. Essa perspectiva torna especialmente relevante a construção de experiências que aproximem universidade e profissionais que atuam na Educação Básica.

A formação inicial possui importância nesse percurso porque oferece condições para que futuros professores se apropriem de conhecimentos necessários à compreensão da educação, da escola, dos sujeitos e das áreas com as quais trabalharão. Entretanto, o conhecimento profissional não se constitui exclusivamente nesse espaço. A inserção na escola coloca o professor diante de situações que exigem decisões, interpretações e reconstruções permanentes. A formação continuada encontra aí um de seus sentidos: não como correção de supostas insuficiências da formação inicial, mas como possibilidade de continuidade dos processos de estudo e reflexão vinculados ao exercício profissional.

Essa compreensão ganha relevância na formação do pedagogo, cuja atuação docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve diferentes campos do conhecimento. O ensino de Ciências Naturais integra essa formação e exige que o futuro professor construa conhecimentos que lhe possibilitem compreender os conteúdos e, simultaneamente, pensar formas de abordá-los considerando as crianças, os contextos e as finalidades educativas. A questão não se reduz, portanto, à disponibilidade de atividades ou materiais, mas alcança as intencionalidades que orientam as escolhas realizadas pelo professor.

Nesse contexto, experiências formativas que reúnam licenciandos e professores podem favorecer a circulação de conhecimentos construídos em diferentes momentos da trajetória profissional. O licenciando aproxima-se de questões relacionadas à prática e às experiências da escola, enquanto o professor em exercício encontra possibilidades de revisitar conhecimentos, discutir situações e conhecer outras proposições pedagógicas. Não se estabelece uma relação na qual um sujeito necessariamente ensina e outro aprende; constituem-se possibilidades de interlocução atravessadas por conhecimentos, trajetórias e experiências distintas.

O planejamento e a experimentação de proposições pedagógicas podem assumir importância nesse processo quando acompanhados de reflexão sobre os fundamentos que sustentam as escolhas metodológicas. Uma atividade não se transforma em experiência formativa apenas por ser realizada. É necessário interrogar suas finalidades, os

conhecimentos mobilizados, as possibilidades de participação dos estudantes e as mediações necessárias ao seu desenvolvimento. Desse modo, formação e prática deixam de ocupar posições separadas e passam a compor um movimento de elaboração, realização, análise e reconstrução.

No ensino de Ciências Naturais, esse movimento pode contribuir para que professores e futuros professores problematizem concepções segundo as quais o trabalho com Ciências depende necessariamente de laboratórios sofisticados ou de conhecimentos inacessíveis ao pedagogo. Isso não significa relativizar a importância das condições materiais das escolas ou dos conhecimentos específicos da área. Significa reconhecer que a formação também precisa criar condições para compreender como diferentes recursos, conhecimentos e situações cotidianas podem ser pedagogicamente organizados para favorecer experiências significativas com as crianças.

A formação docente configura-se, assim, como percurso que se constrói nos enlaces entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e reflexão sobre a prática. Quando a extensão universitária cria condições para que esses elementos se encontrem, abre-se uma possibilidade de aproximação entre formação inicial e continuada sem confundi-las ou estabelecer hierarquias entre seus sujeitos. Universidade e Educação Básica permanecem espaços distintos, mas podem compartilhar questões, conhecimentos e experiências.

Nessa perspectiva, a contribuição de uma ação extensionista para a formação de professores não pode ser medida apenas pelo número de participantes ou pela quantidade de atividades realizadas. Sua dimensão formativa precisa ser interrogada também pelas possibilidades construídas para estudar, planejar, experimentar, compartilhar e refletir. É nesse movimento que a extensão pode constituir uma ponte entre diferentes tempos e espaços da formação docente, fazendo da aproximação entre universidade e Educação Básica não um acontecimento circunstancial, mas uma oportunidade de produção e reconstrução de conhecimentos sobre a docência.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES FORMATIVAS NA ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA

ISSN: 2358-8829

A sistematização dos registros da experiência permitiu organizar os resultados em três categorias analíticas, definidas em consonância com o recorte deste estudo: a extensão como espaço de encontro entre formação inicial e continuada; a aproximação entre universidade e Educação Básica; e a articulação entre conhecimentos, experiências e proposições pedagógicas. As categorias não correspondem a etapas isoladas da experiência, mas a dimensões que se entrecruzaram no desenvolvimento das ações e possibilitam compreender as relações formativas construídas no âmbito do projeto Ciências para Crianças.

A primeira categoria evidencia a constituição de um espaço formativo que reuniu sujeitos situados em diferentes momentos de sua trajetória. A experiência envolveu 219 participantes, entre estudantes do curso de Pedagogia, professores da Educação Básica e demais interessados, e foi organizada mediante reuniões de planejamento e avaliação, um curso de formação e cinco oficinas temáticas. A presença de licenciandos e professores em exercício nas ações possibilitou aproximar formação inicial e continuada em torno de questões relacionadas ao ensino de Ciências Naturais com crianças. Mais do que considerar o alcance quantitativo da ação, interessa observar a configuração de um espaço no qual sujeitos com diferentes experiências participaram de atividades de estudo, planejamento e experimentação. Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de Maldaner (2006) acerca da formação como processo que ultrapassa a transmissão e aplicação de conhecimentos e requer participação e reflexão dos professores sobre os conhecimentos e as práticas que constituem a docência.

A segunda categoria refere-se à aproximação entre universidade e Educação Básica produzida pela dimensão extensionista da experiência. O desenvolvimento das ações reuniu estudantes vinculados à formação universitária e professores que vivenciam o cotidiano das escolas, favorecendo a interlocução entre esses espaços. O curso e as oficinas sobre robótica, reações químicas, anatomia, saúde e bem-estar constituíram situações em que discussões acadêmicas e questões relacionadas ao trabalho pedagógico puderam ocupar um mesmo espaço formativo. Tal movimento dialoga com a concepção de extensão expressa na Resolução CNE/CES nº 7/2018, que compreende a interação entre instituições de Educação Superior e outros setores da sociedade como elemento constitutivo da extensão (Brasil, 2018). No âmbito da experiência analisada, essa aproximação materializou-se na participação conjunta nas atividades e no compartilhamento das proposições construídas.

A terceira categoria compreende a articulação entre conhecimentos, experiências e proposições pedagógicas. Os registros evidenciam que as ações não se restringiram à exposição de conteúdos, envolvendo também planejamento, elaboração de materiais, experimentação e socialização de estratégias para o ensino de Ciências Naturais. Essa organização possibilitou estabelecer relações entre os fundamentos discutidos e sua tradução em possibilidades pedagógicas. Nessa perspectiva, o diálogo assume relevância não apenas como estratégia de comunicação, mas como condição para que diferentes conhecimentos e experiências possam ser colocados em relação. A contribuição de Freire (1996) permite compreender esse movimento a partir de uma concepção formativa que reconhece os sujeitos como participantes da construção do conhecimento, afastando-se de relações fundamentadas exclusivamente em sua transmissão.

As categorias analisadas convergem, portanto, para uma compreensão da extensão como possibilidade de construir enlaces entre diferentes espaços e tempos da formação docente. Os resultados não autorizam afirmar mudanças permanentes nas práticas dos participantes ou repercussões sobre a aprendizagem das crianças, dimensões que não foram objeto de acompanhamento específico. Evidenciam, contudo, que a experiência criou condições para reunir formação inicial e continuada, aproximar universidade e Educação Básica e articular estudo, planejamento, experimentação e socialização de proposições pedagógicas. Nesse movimento, Ciências para Crianças revela possibilidades da extensão universitária como espaço de interlocução e construção compartilhada de experiências formativas para o ensino de Ciências Naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomar a questão que orientou este estudo permite reconhecer que as possibilidades formativas construídas pela experiência Ciências para Crianças se situam especialmente na aproximação entre diferentes tempos e espaços da formação docente. Ao reunir estudantes do curso de Pedagogia, professores da Educação Básica e demais participantes em ações de estudo, planejamento e experimentação, o projeto constituiu um espaço extensionista no qual formação inicial e continuada puderam encontrar-se em torno de questões relacionadas ao ensino de Ciências Naturais com crianças. Esse encontro não elimina as particularidades de cada percurso formativo, mas evidencia

possibilidades de interlocução entre sujeitos que vivenciam diferentes momentos da formação e da atuação profissional.

A análise da experiência permite compreender que a extensão universitária pode assumir uma dimensão formativa que ultrapassa a realização pontual de cursos e oficinas. No percurso analisado, as reuniões de planejamento e avaliação, o curso de formação e as cinco oficinas temáticas compuseram um movimento no qual discussão de fundamentos, elaboração de materiais, experimentação e socialização de proposições pedagógicas estiveram articuladas. O alcance de 219 participantes expressa a abrangência da ação, mas sua contribuição não se restringe ao dado quantitativo. Interessa, sobretudo, a possibilidade de constituir espaços em que conhecimentos acadêmicos e experiências relacionadas ao trabalho docente possam ser colocados em diálogo.

Nesse movimento, a aproximação entre universidade e Educação Básica ganha significado para além de uma relação institucional. As ações desenvolvidas indicam possibilidades de construir experiências nas quais a universidade se aproxima das questões relacionadas à formação e ao trabalho dos professores e, simultaneamente, abre seus espaços para a presença e a participação de sujeitos vinculados à Educação Básica. A extensão pode, assim, favorecer enlaces entre formação, experiência e reflexão, contribuindo para superar perspectivas em que a universidade ocupa exclusivamente o lugar de produção do conhecimento e a escola o de sua aplicação.

Os resultados também reafirmam que a formação docente não se reduz à disponibilização de estratégias ou materiais a serem reproduzidos posteriormente. A elaboração e a socialização de proposições para o ensino de Ciências Naturais assumem sentido formativo quando acompanhadas da discussão sobre suas intencionalidades, possibilidades e relações com os contextos educativos. Formar professores, nessa perspectiva, implica criar condições para estudar, experimentar, compartilhar experiências e refletir sobre as escolhas que atravessam a prática pedagógica.

As conclusões deste estudo precisam ser compreendidas nos limites dos registros analisados. A experiência não contemplou acompanhamento posterior das práticas dos participantes nem investigação dos seus efeitos sobre a aprendizagem das crianças, não sendo possível estabelecer inferências nessas direções. Essa delimitação aponta, entretanto, possibilidades para novos estudos que acompanhem os desdobramentos das experiências extensionistas nos contextos escolares e investiguem as relações construídas, ao longo do tempo, entre universidade, formação docente e Educação Básica.

Nesse alinhavo, Ciências para Crianças permite reconhecer a extensão universitária como espaço potencial de encontro e construção compartilhada de experiências formativas. Ao aproximar estudantes, professores e universidade em torno do ensino de Ciências Naturais, a experiência reafirma que a formação docente se constrói em diferentes tempos e lugares. Fortalecer os caminhos entre universidade e Educação Básica significa, também, criar condições para que conhecimentos e experiências circulem, sejam interrogados e reconstruídos no movimento permanente de aprender e constituir-se professor.

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação de professores Formação inicial e continuada Educação Básica. Ensino de Ciências Naturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49, 19 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia***:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação inicial e continuada de professores de Química***:* professores/pesquisadores. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.